

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM FARMÁCIA

DEYVSON FILIPE VENÂNCIO VILAR

EMANUELY RODRIGUES LACERDA

**A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

RECIFE/2023

**DEYVSON FILIPE VENÂNCIO VILAR
EMANUELY RODRIGUES LACERDA**

**A ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO CUIDADO COM A SAÚDE MENTAL: UMA
REVISÃO DE LITERATURA**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à
Disciplina TCC II do Curso de Bacharelado em
Farmácia do Centro Universitário Brasileiro -
UNIBRA, como parte dos requisitos para conclusão
do curso.

Orientador(a): Prof. Dr. Wesley Felix de Oliveira

RECIFE

2023

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 2338/ O.

V697a Vilar, Deyvson Filipe Venâncio.
A atuação do farmacêutico no cuidado com a saúde mental: uma revisão
de literatura / Deyvson Filipe Venâncio Vilar; Emanuely Rodrigues Lacerda.
- Recife: O Autor, 2023.
21 p.

Orientador(a): Dr. Wesley Felix de Oliveira.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro - UNIBRA. Bacharelado em Farmácia, 2023.

Inclui Referências.

1. Transtornos mentais. 2. Cuidado farmacêutico 3. Tratamento
medicamentoso. 4. Intervenção farmacológica. I. Lacerda, Emanuely
Rodrigues. II. Centro Universitário Brasileiro. - UNIBRA. III. Título.

CDU: 615

RESUMO

Os transtornos mentais afetam atualmente aproximadamente 300 milhões de pessoas de todas as idades em todo o mundo, a maioria necessitam de intervenção farmacológica. O número de pessoas afetadas aumenta gradativamente ao longo dos anos, como resultado, é evidente que o consumo de medicamentos também aumente. Portanto, faz-se necessária a atuação do farmacêutico no cuidado com a saúde mental, na promoção do uso racional de psicotrópicos. Diante da importância de aprofundamento no tema proposto, foi realizado um levantamento bibliográfico de abordagem exploratória, utilizando artigos expostos em bases de dados eletrônicas tais como; Biblioteca Virtual de Saúde, Scientific Electronic Library e Pubmed, onde foram analisados os estudos compreendidos entre os anos de 2018 a 2023, como critério de exclusão os artigos publicados com data anterior a 2018, além dos redigidos em espanhol como também os sem acesso ao texto completo. Foram selecionados 31 artigos redigidos em inglês e português, publicados entre os anos de 2018-2023. Mediante isso, os dados avaliados foram: a importância da assistência farmacêutica e a evolução das metodologias de tratamento das doenças e transtornos mentais. Através do presente estudo, após realizada a compilação dos dados encontrados concluiu-se que o farmacêutico desempenha um papel fundamental na equipe de saúde mental, para oferecer um tratamento abrangente e individualizado, desempenhando um papel importante na prevenção de problemas relacionados à medicação, como a automedicação, o uso indevido de medicamentos ou a dependência de substâncias.

Palavras-chaves: Transtornos mentais; Cuidado farmacêutico; Tratamento medicamentoso; Intervenção farmacológica.

ABSTRACT

Mental disorders currently affect approximately 300 million people of all ages worldwide, most of whom require pharmacological intervention. The number of people affected increases gradually over the years and, as a result, it is clear that the consumption of medication also increases. Therefore, it is necessary for pharmacists to work in mental health care, promoting the rational use of psychotropic drugs. Given the importance of delving deeper into the proposed topic, a bibliographic survey was carried out with an exploratory approach, using articles published in electronic databases such as the Virtual Health Library, Scientific Electronic Library and Pubmed, where studies from 2018 to 2023 were analyzed, excluding articles published before 2018, as well as those written in Spanish and those without access to the full text. We selected 31 articles written in English and Portuguese and published between 2018- 2023. The data evaluated were: the importance of pharmaceutical care and the evolution of treatment methodologies for mental illnesses and disorders. Through this study, after compiling the data found, it was concluded that the pharmacist plays a fundamental role in the mental health team, to offer comprehensive and individualized treatment, playing an important role in preventing medication-related problems, such as self-medication, misuse of medication or substance dependence.

Keywords: Mental disorders; Pharmaceutical care; Drug treatment; Pharmacological intervention.

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1:Tipos de CAPS.

QUADRO 2 : Principais estudos sobre distúrbios mentais.

QUADRO 3: Principais fármacos no tratamento de distúrbios mentais.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

CAPS - CENTROS DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL

ISRS - INIBIDORES SELETIVOS DE RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA

IRSN - INIBIDORES DA RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA E NORADRENALINA

IMAO - INIBIDORES DA MONOAMINOXIDASE

OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE

RT- RESIDÊNCIAS TERAPÊUTICAS

SNC - SISTEMA NERVOSO CENTRAL

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	07
2 OBJETIVOS	08
2.1 Objetivo geral	08
2.2 Objetivos específicos.....	08
3 REFERENCIAL TEÓRICO	08
3.1 A Saúde Mental Dentro de uma Perspectiva Histórica.....	08
3.2 A Importância Dos Centros De Atenção Psicossocial (Caps).....	09
3.3 Transtornos mentais no Brasil	10
3.4 Utilização indiscriminada de psicofármacos.....	11
3.5 A assistência farmacêutica no cuidado com a saúde mental	12
4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO	13
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	14
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
REFERÊNCIAS	22



1 INTRODUÇÃO

A organização mundial de saúde (OMS) em 1946 elaborou o conceito de saúde como “Estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não consiste apenas na ausência de doença ou de enfermidade.” Assim, a partir dessa definição especificou também que saúde mental é “um estado de bem-estar em que cada indivíduo realiza o seu próprio potencial, consegue lidar com os desafios normais da vida, consegue trabalhar de forma produtiva e frutífera e é capaz de contribuir para a sua comunidade” (Damasceno et al., 2022).

Os transtornos mentais, atualmente, atingem cerca de 300 milhões de pessoas em todo o mundo e de todas as faixas etárias, em sua grande maioria necessitando de intervenção farmacológica. Compreende-se que o número de pessoas que apresentam algum tipo de transtorno mental cresce a cada ano resultando na elevação do uso de medicamentos, diante disso, faz-se necessário a orientação farmacêutica, uma vez que o uso de medicamentos psicotrópicos de forma racional é imprescindível na eficácia do tratamento (Fegadolli et al., 2019).

Os medicamentos da classe dos psicotrópicos são medicamentos que agem diretamente no sistema nervoso central (SNC), podendo causar efeitos colaterais ao serem administrados, sendo de extrema importância o acompanhamento aos pacientes que fazem uso destas medicações. A saúde mental no Brasil está em amplo crescimento e evolução, no que se refere principalmente, aos profissionais de saúde inseridos em Centros de Atenção Psicossocial (CAPs) para acolhimento destes pacientes, familiares e/ou cuidadores. Além disso, a importância não se dá tão somente ao acolhimento do paciente, mas também na importância que o farmacêutico tem a contribuir para que haja uma assistência farmacêutica (Almeida, 2019).

Diante disso, o profissional farmacêutico possui papel fundamental na equipe multidisciplinar junto à CAPs, uma vez que o farmacêutico possui habilidades técnicas sobre medicamentos para rastrear, orientar a cerca de melhores horários para administração, interações, e possíveis efeitos colaterais.



2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Analisar através da revisão de literatura a importância do cuidado farmacêutico na manutenção da saúde mental.

2.2 Objetivos Específicos

- Compreender a relevância do papel do farmacêutico enquanto prestador de cuidados de saúde na saúde mental;
- Identificar as intervenções do farmacêutico na gestão da saúde mental e sua relevância para os pacientes.

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 A Saúde Mental Dentro de uma Perspectiva Histórica.

Desde o início da história, a sociedade questiona a saúde mental observando aqueles que apresentam comportamentos anormais. Porém, muita coisa mudou ao longo dos anos na forma como os transtornos mentais são vistos pela ciência e como são abordados e tratados de acordo com as necessidades de cada indivíduo. Na Era Neolítica, as doenças mentais eram vistas como tendo causas sobrenaturais, como possessão demoníaca, maldições ou vingança divina (Vieira, 2023). Descobertas antropológicas que datam de 5.000 a.C. reiteram que os humanos daquela época acreditavam que fazer um buraco no crânio libertaria os espíritos malignos que residiam na cabeça dos doentes mentais, curando assim o seu sofrimento (Souza, 2019).

Com o tempo, porém, os egípcios adotaram uma nova perspectiva sobre o cuidado daqueles que pareciam ter transtornos mentais. Os terapeutas da época recomendavam que os pacientes se envolvessem em atividades recreativas, como música, dança ou pintura, na tentativa de aliviar os sintomas por meio do trabalho. Por volta do século V, um médico grego chamado Hipócrates escreveu que “os desequilíbrios no pensamento e no comportamento são fatores que ‘ocorrem naturalmente’ no corpo, especialmente no cérebro”. Em meados do século XVI



surgiram opções alternativas de tratamento na forma dos chamados "asilos", que eram casas paroquiais ligadas a igrejas que forneciam alojamento, cuidados e alimentação básica aos mais pobres e mais doentes mentais em troca de trabalho. (Tomim, 2022)

No final do século XX, surgiu Sigmund Freud, que ainda desempenha um papel fundamental na história da psicologia. Freud teorizou que caminhos de conversação e sonhos poderiam abrir uma porta para a mente inconsciente do paciente, permitindo acesso a quaisquer pensamentos e sentimentos reprimidos que pudessem compelir ou influenciar sua instabilidade mental. À medida que a tecnologia, a investigação e a ciência avançam, pode facilmente tornar-se evidente que os métodos utilizados não são muito eficazes. Como resultado, o tratamento com drogas psicotrópicas surgiu na década de 1990. Medicamentos como clorpromazina, sertralina, diazepam e fluoxetina tornaram-se nomes conhecidos nas décadas seguintes e além do final do século XX, sendo utilizados no tratamento de doenças de diversas naturezas. (Torres, 2022)

Porém, em 1970 ocorreu uma reforma psiquiátrica, que foi um marco na história da psicologia mundial. Isso porque o principal objetivo da campanha é acabar com o modelo manicomial devido ao elevado número de denúncias Abuso, condições precárias e falta de assistência. (Freire, 2021). Com base nas reformas psiquiátricas, foi desenvolvida uma política nacional de saúde mental com o objetivo de alterar os cuidados prestados às pessoas com perturbações mentais e procurar a sua reinserção na sociedade. Com isso, os hospitais psiquiátricos foram substituídos por novas modalidades de atendimento, como os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e as Residências Terapêuticas (RT). Atualmente, observa-se um crescimento significativo dos CAPS no sentido de proporcionar tratamento digno aos pacientes com transtornos mentais. (Souza, 2019)

3.2 A Importância dos Centros de Atenção Psicossocial (CAPS)

A criação do primeiro CAPS representou um marco importante na reforma psiquiátrica. O primeiro CAPS foi criado em março de 1987 na cidade de São Paulo como CAPS Luis da Rocha Cerqueira ou CAPS Itapeva. O CAPS traz um novo modelo de atenção à saúde mental às pessoas em tratamento nas redes públicas



Logo depois, por volta de 1989, surgiram os CAPS, que se tornaram referência para a implantação de novos serviços integrados. O CAPS representa um avanço nos modelos de hospitais psiquiátricos, ambulatoriais e de cuidados psiquiátricos agudos. (Soares, 2021)

O CAPS é uma iniciativa que ajudou na implementação da Portaria nº 1 não só no estado de São Paulo, mas em todo o Brasil. A portaria ministerial Nº 24 de 29/04/1992 estabeleceu critérios de comissionamento do CAPS e financiamento do SUS. Desde então, o número de CAPS aumentou significativamente, atingindo 160 serviços em 1995, e ultrapassando 500 serviços em todo o país em 2004. O CAPS segue o segundo princípio brasileiro de atenção integrada à saúde. O SUS se esforça para garantir a disponibilidade, a integridade, a universalidade e o rigor da assistência prestada, principalmente com a captação plena de pacientes todos os dias. O CAPS está estrategicamente dividido conforme mostra o quadro 1 abaixo. (Santos, 2022).

Quadro 1 - Tipos de CAPS.

CAPS I	Atende pessoas de todas as faixas etárias com transtornos mentais graves e persistentes, que são incapazes de estabelecer laços sociais.
CAPS II	Atende pessoas em intenso sofrimento psíquico decorrente de transtornos mentais graves e persistentes, incluindo aqueles relacionados ao uso de substâncias psicoativas, e que não são capazes de estabelecer relações sociais. Atua em locais com menor população.
CAPS III	Proporciona serviços de atenção contínua, com funcionamento vinte e quatro horas, incluindo feriados e finais de semana, ofertando retaguarda clínica e acolhimento noturno a outros serviços de saúde mental, inclusive CAPES AD.
CAPSi	Atende crianças e adolescentes que apresentam transtornos mentais graves e persistentes, e outras situações clínicas que impossibilitem estabelecer laços sociais e realizar projetos de vida.
CAPS ad II	Serviço de atenção psicossocial para atendimento de pacientes com transtornos decorrentes do uso e dependência de substâncias psicoativas
CAPS ad III	Atende pessoas de todas as faixas etárias que apresentam sofrimento psíquico decorrente do uso do crack, álcool e outras drogas, com funcionamento integral.

Fonte: Adaptado pelos autores através de estudos publicados por Santos (2022).

3.3 Transtornos Mentais no Brasil

No Brasil, os transtornos mentais são um problema de saúde pública significativo. De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 23 milhões de brasileiros sofrem com algum tipo de transtorno mental. Os transtornos mentais mais comuns no país incluem a depressão, ansiedade, transtorno bipolar, esquizofrenia e transtornos alimentares, como a anorexia e a bulimia. Além disso, abuso de substâncias, como álcool e drogas, também é um problema comum associado aos transtornos mentais (Freire 2021).

Infelizmente, o acesso ao tratamento para transtornos mentais no Brasil ainda é limitado. A falta de profissionais especializados, a falta de recursos financeiros e a estigmatização em relação aos transtornos mentais são alguns dos principais obstáculos enfrentados pelos pacientes. No entanto, o governo brasileiro tem implementado políticas públicas para melhorar o acesso ao tratamento e conscientizar a população sobre a importância da saúde mental. Programas de saúde mental estão sendo desenvolvidos em todo o país, com o objetivo de oferecer atendimento psicológico e psiquiátrico gratuito ou a preços acessíveis (Neto et al 2023).

Além disso, organizações não governamentais e movimentos sociais têm trabalhado para combater o estigma em relação aos transtornos mentais e promover a inclusão e o respeito às pessoas que sofrem com essas condições. É importante ressaltar que a saúde mental é fundamental para o bem-estar geral da população e deve ser tratada com a mesma importância que a saúde física. A conscientização, o acesso ao tratamento e o apoio social são essenciais para melhorar a qualidade de vida das pessoas com transtornos mentais no Brasil (Lima 2023).

3.4 Utilização Indiscriminada de Psicofármacos

A utilização indiscriminada de psicofármacos é uma preocupação no campo da saúde mental. Os psicofármacos são medicamentos utilizados no tratamento de transtornos mentais, como antidepressivos, ansiolíticos e antipsicóticos. No entanto, seu uso deve ser criterioso e baseado em uma avaliação médica adequada. A prescrição e o uso de psicofármacos devem ser feitos por profissionais de saúde capacitados, como médicos psiquiatras. É importante que o profissional avalie cuidadosamente o paciente, considerando sua história clínica, sintomas, diagnóstico e outros fatores relevantes antes de prescrever qualquer medicamento (Santos et al 2021).

A utilização indiscriminada de psicofármacos pode trazer diversos problemas. Em alguns casos, pode levar a efeitos colaterais indesejados, como sonolência, ganho de peso, disfunção sexual e dependência. Além disso, o uso inadequado desses medicamentos pode mascarar os sintomas reais do paciente, dificultando o diagnóstico correto e o tratamento adequado. É importante ressaltar que os psicofármacos não são a única forma de tratamento para transtornos mentais.



terapia psicológica, por exemplo, é uma abordagem eficaz e muitas vezes pode ser utilizada como tratamento principal ou complementar aos medicamentos (Barros et al 2021).

Portanto, é fundamental que haja uma abordagem integrada no tratamento dos transtornos mentais, considerando tanto a utilização adequada de psicofármacos quanto outras formas de intervenção, como terapia psicológica, mudanças no estilo de vida e suporte social. A decisão de utilizar psicofármacos deve ser baseada em uma avaliação cuidadosa e individualizada, levando em consideração os riscos e benefícios para cada paciente (Amaral et al 2021).

3.5 A Assistência Farmacêutica no Cuidado com a Saúde Mental

A assistência farmacêutica desempenha um papel fundamental na saúde mental, pois os medicamentos psicotrópicos são frequentemente prescritos para tratar uma variedade de transtornos mentais, como depressão, ansiedade, transtorno bipolar, esquizofrenia, entre outros. Os farmacêuticos desempenham um papel importante na orientação e monitoramento do uso correto dos medicamentos psicotrópicos. Eles podem fornecer informações sobre os efeitos colaterais dos medicamentos, interações medicamentosas e orientações sobre a adesão ao tratamento (Souza et al 2021).

Além disso, os farmacêuticos também podem auxiliar na identificação de possíveis problemas relacionados à medicação, como a falta de eficácia do medicamento ou a ocorrência de efeitos colaterais indesejados. Eles podem trabalhar em conjunto com outros profissionais de saúde, como médicos e psicólogos, para garantir um tratamento adequado e individualizado para cada paciente. A assistência farmacêutica na saúde mental também envolve a dispensação correta dos medicamentos, garantindo que o paciente receba a dose correta e a quantidade adequada de medicamentos prescritos. Além disso, os farmacêuticos podem fornecer orientações sobre o armazenamento adequado dos medicamentos e a forma correta de administração (Cavalcante et al 2021).

É importante ressaltar que a assistência farmacêutica na saúde mental não se resume apenas à dispensação de medicamentos. Os farmacêuticos também podem fornecer informações sobre outras formas de tratamento, como terapia cognitivo-comportamental, psicoterapia e práticas de autocuidado, que podem complementar o uso de medicamentos (Souza et al 2021).



4 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Para a condução da presente pesquisa, o passo inicial foi através da revisão bibliográfica que é realizada através de um levantamento de publicações científicas de determinada área, assim sendo, para a execução, foi realizada uma revisão bibliográfica de abordagem exploratória, utilizando artigos expostos em bases de dados eletrônicas tais como; Biblioteca Virtual de Saúde, *Scientific Electronic Library* e Pubmed, onde foram analisados os estudos compreendidos entre os anos de 2018 a 2023, como critério de exclusão os artigos publicados com data anterior a 2018, além dos redigidos em espanhol como também os sem acesso ao texto completo. Foram selecionados 31 artigos redigidos em inglês e português, publicados entre os anos de 2018-2023. Mediante isso, os dados avaliados foram: a importância da assistência farmacêutica e a evolução das metodologias de tratamento das doenças e transtornos mentais. Após a coleta de dados, as informações foram compiladas e posteriormente descritas com o intuito de proporcionar uma nova perspectiva sob a temática já exposta na literatura, podendo ser utilizado como fonte para novos rumos de pesquisa e desenvolvimento na área, tratando-se de uma revisão narrativa.

Palavras-chaves: Transtornos mentais; Cuidado farmacêutico; Tratamento medicamentoso; Intervenção farmacológica.



5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Abaixo na quadro 2 estão expostos os principais estudos que enfatizam importância do cuidado farmacêutico na saúde mental.

AUTOR PRINCIPAL	TÍTULO DO ESTUDO	PRINCIPAIS RESULTADOS
CICARINI, Walter Batista et al. 2022	TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DO TRANSTORNO OBSESSIVO-COMPULSIVO (TOC)	A maioria dos medicamentos que se mostram eficazes no tratamento do TOC são antidepressivos inibidores seletivos da recaptção da serotonina (ISRS) em primeira linha ou ainda inibidores da recaptção da serotonina (IRS) em segunda linha. Ambos têm como objetivo melhorar a transmissão do impulso elétrico pela inibição da recaptção da serotonina entre um neurônio e outro, melhorando o funcionamento de sistemas cerebrais.
SOUZA, Jair João. 2023	QUALIDADE DE VIDA NO TRANSTORNO OBSESSIVO COMPULSIVO.	Estudos evidenciam que grande número de medicamentos foram testados no tratamento do TOC, entretanto uma classe medicamentosa tem chamado a atenção por sua efetividade em reduzir os sintomas: os inibidores da recaptção da serotonina. Desta forma, ressalta-se o uso de terapia farmacológica em associação a terapia cognitivo-comportamental, potencializando a eficácia no tratamento dos sintomas de TOC sendo considerados a primeira linha de escolha na atualidade
		Foram identificadas cinco intervenções potenciais, que têm em conta diversos aspectos envolventes na

<p>FREIRE, Maria Monteiro. 2021</p>	<p>O PAPEL DO FARMACÊUTICO NA GESTÃO DA SAÚDE MENTAL</p>	<p>temática “Saúde mental”: tornar os cuidados de saúde mental como parte integral dos serviços farmacêuticos na farmácia comunitária; detetar precocemente problemas mentais; garantir o uso responsável da medicação; monitorizar a saúde física de doentes com problemas de saúde mental; e melhorar a literacia em saúde mental.</p>
<p>COSTA, Ane Rosalina Trento. 2019</p>	<p>SAÚDE MENTAL: O CUIDADO FARMACÊUTICO INSERIDO EM UM CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL</p>	<p>Este estudo buscou evidenciar a inserção dos serviços farmacêuticos na rotina de atendimentos do CAPS, quantificando esses serviços através dos indicadores que foram elaborados. Objetivando num melhor entendimento de toda a equipe de saúde do CAPS em relação ao Cuidado Farmacêutico e às atividades que o farmacêutico pode executar enquanto membro da equipe multiprofissional.</p>
<p>VARGAS, Izabela Martins. et al 2022</p>	<p>A CONTRIBUIÇÃO DO FARMACÊUTICO NO TRATAMENTO FARMACOLÓGICO DA DEPRESSÃO: UMA REVISÃO.</p>	<p>Este estudo concluiu que a depressão é apresentada como uma doença que necessita de intervenção farmacológica imediata, da promoção da saúde e da qualidade de vida em todos os âmbitos da vida, inclusive no trabalho, sendo necessário que o farmacêutico promova uma orientação clara e garantindo a segurança do paciente no uso de drogas. Concluiu-se que o farmacêutico é o profissional capacitado para reforçar as orientações sobre o uso de psicotrópicos, bem como analisar a evolução do paciente, e compreender as nuances da pressão no ambiente de trabalho é essencial para orientações sobre os medicamentos que fazem não causar sonolência extrema ao paciente.</p>

<p>AZEVEDO, Bárbara Genellícia Ferrer. 2022</p>	<p>A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO ATRAVÉS DO CUIDADO FARMACÊUTICO PRESTADO À PACIENTES COM DEPRESSÃO: UMA REVISÃO.</p>	<p>Os estudos analisados demonstraram que alguns problemas relacionados ao tratamento da depressão podem aparecer, como a automedicação irresponsável, intoxicações medicamentosas, diagnósticos falhos e a falta de adesão ao tratamento, seja ele medicamentoso ou não. Dessa forma, conclui-se que o acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes com depressão é de suma importância para evitar ou amenizar essas adversidades. Tal acompanhamento visa a prevenção de problemas de saúde, a promoção e a recuperação da saúde do indivíduo através do Cuidado Farmacêutico, garantindo ao paciente uma melhor qualidade de vida.</p>
<p>REIS, Mariana dos Santos et al.2022</p>	<p>CUIDADO FARMACÊUTICO NA ANSIEDADE: AS BASES DO PROCESSO DO CUIDADO.</p>	<p>Em vista da necessidade de tratamento para a ansiedade, diversos métodos são adotados para o combate e/ou controle dessa patologia, tais como, uso de medicamentos da classe dos Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRSs) e Inibidores de Recaptação de Serotonina e Norepinefrina (IRSNs), que são considerados tratamentos farmacológicos de primeira linha, além do uso de fitoterápicos e de intervenções não farmacológicas. Dessa forma, a população precisa de acompanhamento e cuidados que só o farmacêutico pode oferecer, visando o gerenciamento do uso racional de medicamentos, parâmetros bioquímicos, fisiológicos, acompanhamento farmacoterapêutico, com ações voltadas a promoção e o cuidado.</p>

Fonte: Elaborado pelos autores através de estudos publicados pelos pesquisadores expostos na primeira coluna.



Entre os principais distúrbios mentais podemos destacar:

1. Depressão: caracterizada pela tristeza persistente, perda de interesse nas atividades diárias, alterações no sono e no apetite, falta de energia e sentimentos de desesperança. Constituído-se como o transtorno de humor mais comum, tem uma prevalência em indivíduos de faixa etária entre os 18 aos 29 anos, acometendo-os três vezes mais do que pessoas com acima de 60 anos de idade. Dentre os indivíduos atingidos, há um maior alojamento desse tipo de quadro em mulheres do que em homens (com uma proporção de 2:1), tendo um predomínio de 15% em mulheres. Além disso, existe uma incidência de 10% na população geral e de 15% em pacientes hospitalizados. Pessoas que já passaram da fase da puberdade ou as que não possuem relações interpessoais ou, mesmo, são divorciadas possuem tal depressão com mais frequência (DRAGIOTI et al 2019).

O tratamento varia de acordo com a necessidade do paciente, podendo ser realizado através de terapias, seja cognitiva, comportamental ou farmacológica. Recomenda-se uma associação de medicamentos antidepressivos com alguma forma de psicoterapia. A terapia farmacológica inicial é realizada através da prescrição de Inibidores Seletivos de Recaptação de Serotonina (ISRSs). Esses fármacos inibem a recaptação da serotonina (5-hidroxitriptamina [5-HT]). Os ISRS incluem citalopram, escitalopram, fluoxetina, fluvoxamina, paroxetina, sertralina e vilazodona. Embora tais fármacos tenham o mesmo mecanismo de ação, diferenças em suas propriedades clínicas tornam a seleção importante. Inibidores seletivos da recaptação da serotonina (ISRSs) têm margem terapêutica ampla; são relativamente simples de administrar, com pouca necessidade de ajustes de dose (exceto para a fluvoxamina) (COSTA et al 2021).

Ao prevenir a recaptação pré-sináptica de 5-HT, os ISRS resultam em mais 5-HT para estimular os receptores 5-HT pós-sinápticos. Os ISRS são seletivos para o sistema 5-HT, mas inespecíficos para diferentes receptores 5-HT. Estimulam os receptores 5-HT₁ com efeitos ansiolíticos e antidepressivos, mas também estimulam os receptores 5-HT₂ comumente causando ansiedade, insônia e disfunção sexual, e os receptores 5HT₃, quase sempre resultando em náuseas e cefaleia. Assim, paradoxalmente os ISRS podem aliviar e ocasionar ansiedade (COSTA et al 2021).

Assim, o farmacêutico dentro de sua atribuição deve instruir os pacientes e seus entes queridos que podem parecer mais agitados, deprimidos e ansiosos uma



semana após o início de um antidepressivo ou com o aumento da dose. Tal situação deve ser monitorada de perto, pois alguns pacientes, especialmente crianças mais jovens e adolescentes, têm mais risco de suicídio caso agitação, aumento de depressão e ansiedade não forem detectados e tratados rápido (DRAGIOTI et al 2019).

Abaixo segue o quadro 3 que apresenta os fármacos que podem ser utilizados no tratamento da depressão, e de outros distúrbios mentais quando a utilização de ISRSs não apresentar eficácia.

Quadro 3: Principais fármacos no tratamento de distúrbios mentais.



MODULADORES DA SEROTONINA (BLOQUEADORES 5-HT ₂)	Esses fármacos primariamente bloqueiam o receptor 5-HT ₂ e inibem a recaptação de 5-HT e noradrenalina.
INIBIDORES DE RECAPTAÇÃO DE SEROTONINA E NORADRENALINA	Tais fármacos (p. ex., desvenlafaxina, duloxetine, levomilnaciprano, venlafaxina, vortioxetina) têm um mecanismo de ação dual em 5-HT e noradrenalina, assim como os antidepressivos tricíclicos.
INIBIDOR DE RECAPTAÇÃO DE NORADRENALINA-DOPAMINA	Por mecanismos não claramente compreendidos, esses fármacos influenciam de modo favorável as funções dopaminérgica e catecolaminérgica e não influenciam o sistema 5-HT.
INIBIDORES DA MONOAMINOXIDASE (IMAOs)	Esses fármacos inibem a desaminação oxidativa das 3 classes de aminas biogênicas (noradrenalina, dopamina e 5-HT) e de outras feniletilaminas. Seu valor primário está no tratamento da depressão refratária ou atípica quando inibidores seletivos de recaptação da serotonina (ISRSs), antidepressivos tricíclicos e, às vezes, terapia eletroconvulsiva (TEC) são ineficazes. Inibidores da monoaminoxidase (IMAOs) comercializados como antidepressivos nos Estados Unidos (p. ex., fenelzina, tranilcipromina, isocarboxazida) são irreversíveis e não seletivos (inibem a MAO-A e MAO-B). Outro IMAO (selegilina), que inibe apenas a MAO-B em doses baixas, está disponível como adesivo.

Fonte: Elaborado pelos autores através de estudos publicados por COSTA et al

2. Transtorno de ansiedade: engloba várias condições, como transtorno de ansiedade generalizada, transtorno do pânico, fobias e transtorno de estresse pós-traumático. Esses distúrbios estão associados a preocupações excessivas, medos irracionais, ataques de pânico, evitação de situações específicas e reações intensas a eventos traumáticos. A prevalência dos transtornos de ansiedade ao redor do mundo é de cerca de 4%, com prevalência ao longo da vida de 29%. É mais recorrente na adolescência, entre adultos jovens, pessoas divorciadas, desempregados e pessoas de baixa condição econômica (Parúsullo et al 2021).

O tratamento para esse transtorno deve ser realizado através de terapias psicológicas e tratamento medicamentoso. Entre os medicamentos utilizados estão os antidepressivos, os ISRSs e os inibidores da recaptção de serotonina e noradrenalina (IRSN) são as primeiras escolhas. Os tricíclicos e os inibidores da monoaminoxidase (IMAO), em geral, são usados como medicações de segunda linha ou para casos refratários. Os benzodiazepínicos devem ser usados por cerca de 2 a 4 semanas, em associação com os antidepressivos, com posterior retirada gradual. Alguns estudos demonstram que a pregabalina é de primeira linha no tratamento do TAG, enquanto a buspirona é uma opção terapêutica ainda com resultados controversos. Antipsicóticos, betabloqueadores e anti-histamínicos podem ser utilizados como adjuvantes (Parúsullo et al 2021).

4. Esquizofrenia: um distúrbio cerebral crônico que afeta a forma como uma pessoa pensa, sente e se comporta. Os sintomas podem incluir alucinações, delírios, dificuldade de concentração, alterações no discurso e isolamento social. Embora não haja cura, o tratamento medicamentoso reduz significativamente os sintomas. A esquizofrenia é um distúrbio cerebral crônico que afeta em torno de um por cento da população mundial. Além disso, pesquisas mostram que a esquizofrenia afeta homens e mulheres igualmente, mas pode ter um início mais precoce e pior evolução no sexo masculino (Araújo et al 2023).

Entretanto, não há na literatura consenso entre sua fisiopatologia mas é possível observar atrofia cerebral com dilatação dos ventrículos, redução do volume da substância cinzenta, redução das estruturas medidas dos lobos temporais, córtex pré-frontal e tálamo. O tratamento medicamentoso pode ser através de antipsicóticos que causam retardo psicomotor, tranquilização emocional e indiferença afetiva. Contudo, é imprescindível o acompanhamento do farmacêutico quanto aos riscos tais como síndrome metabólica (excesso de gordura abdominal, resistência à

insulina, dislipidemia e hipertensão), além do aumento do risco de arritmias fatais (Araújo et al 2023).



5. Transtorno obsessivo-compulsivo (TOC): envolve pensamentos obsessivos e comportamentos compulsivos repetitivos, como lavagem excessiva das mãos, verificação constante ou pensamentos intrusivos indesejados. A prevalência do TOC na população é estimada em 2–3% e é considerada consistente. Alguns investigadores concluíram que ocorre em até 10% dos pacientes psiquiátricos ambulatoriais, sendo o quarto diagnóstico mais comum, depois das fobias, dos transtornos relacionados a substâncias e do transtorno depressivo maior. Normalmente, homens e mulheres adultos são igualmente afetados, sendo os homens mais propensos a desenvolver a doença pela primeira vez por volta dos 19 anos e as mulheres aproximadamente aos 22 anos. No entanto, também pode começar na infância e na adolescência (Cicarini et al 2022).

Os sintomas começam antes dos 25 anos e menos de 15% das pessoas afetadas desenvolvem sintomas após os 35 anos. A maioria das pessoas afetadas são solteiras, o que pode refletir a dificuldade que as pessoas com TOC têm em manter relacionamentos. Embora menos comum em negros, esta diferença pode ser explicada pelo acesso aos cuidados de saúde e não pelas diferenças na prevalência. O tratamento pode ser realizado através de farmacoterapia, terapia comportamental, ou uma combinação de ambas, que são capazes de resultar numa redução significativa dos sintomas. Os fármacos mais utilizados são ISRSs. Caso o tratamento não obtenha sucesso, normalmente há o aumento da primeira droga com a adição de valproato, lítio ou carbamazepina. Outros fármacos podem ser experimentadas como os IMAOs. (Cicarini et al 2022)

É importante lembrar que esses são apenas alguns exemplos e que cada distúrbio mental pode ter uma variedade de sintomas e intensidades diferentes. É fundamental buscar ajuda profissional para receber um diagnóstico adequado e um plano de tratamento individualizado. O cuidado farmacêutico na saúde mental é uma abordagem que visa garantir o uso seguro e eficaz dos medicamentos psicotrópicos, além de fornecer suporte e orientação aos pacientes. O farmacêutico desempenha um papel fundamental na equipe de saúde mental, trabalhando em colaboração com médicos, psicólogos e outros profissionais de saúde para garantir um tratamento adequado e individualizado para cada paciente. Algumas das principais atividades do cuidado farmacêutico na saúde mental incluem: avaliação do paciente em que o



farmacêutico realiza uma avaliação completa do paciente, incluindo histórico médico, medicamentos em uso, alergias e outros fatores relevantes. Isso ajuda a identificar possíveis interações medicamentosas ou contraindicações (Santos et al 2023).

Orientação sobre medicamentos: o farmacêutico fornece informações detalhadas sobre os medicamentos prescritos, incluindo posologia, efeitos colaterais, interações medicamentosas e precauções. Isso ajuda o paciente a entender melhor o tratamento e a tomar as medicações corretamente. **Monitoramento do tratamento:** O farmacêutico acompanha o paciente ao longo do tratamento, verificando a eficácia dos medicamentos, identificando possíveis problemas relacionados à medicação e ajustando a terapia, se necessário. Isso ajuda a garantir que o paciente esteja recebendo o tratamento mais adequado para suas necessidades (Nunes 2022).

Adesão ao tratamento: o farmacêutico auxilia o paciente na adesão ao tratamento, fornecendo estratégias para lembrar de tomar os medicamentos, orientações sobre o armazenamento adequado dos medicamentos e a importância de seguir as instruções do médico. **Suporte ao paciente:** O farmacêutico oferece suporte emocional e educacional ao paciente, respondendo a perguntas, fornecendo informações sobre recursos adicionais, como grupos de apoio ou terapias complementares, e encaminhando o paciente a outros profissionais de saúde, se necessário (Azevedo 2022)



6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O cuidado farmacêutico na saúde mental é essencial para garantir o uso seguro e eficaz dos medicamentos psicotrópicos, além de fornecer suporte e orientação aos pacientes. O farmacêutico desempenha um papel fundamental na equipe de saúde mental, trabalhando em colaboração com outros profissionais de saúde para oferecer um tratamento abrangente e individualizado. Além disso, o farmacêutico também pode desempenhar um papel importante na prevenção de problemas relacionados à medicação, como a automedicação, o uso indevido de medicamentos ou a dependência de substâncias. Eles podem fornecer informações sobre os riscos associados ao uso inadequado de medicamentos psicotrópicos e orientar os pacientes sobre a importância de buscar ajuda profissional



REFERÊNCIAS

ALMEIDA, José Miguel Caldas de. Política de saúde mental no Brasil: o que está em jogo nas mudanças em curso. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 35, p. e00129519, 2019.

AMARAL, Carlos Eduardo Menezes et al. Assistência à saúde mental no Brasil: estudo multifacetado em quatro grandes cidades. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 37, p. e00043420, 2021.

AZEVEDO, Bárbara Genelícia Ferrer. A importância do farmacêutico através do cuidado farmacêutico prestado à pacientes com depressão: uma revisão. 2022.

ARAÚJO, Maria Elisa Leite et al. Terapias farmacológicas na esquizofrenia: uma pequena revisão integrativa. *Brazilian Journal of Health Review*, v. 6, n. 5, p. 26460-26477, 2023.

BARROS, Anísia Sofia Mota; RAMOS, Luan Victor Resque; DOLABELA, Maria Fani. Atividades recreativas entre estudantes de farmácia: relato de experiência do programa de educação tutorial. *Brazilian Journal of Development*, v. 7, n. 3, p. 27212- 27220, 2021.



CAVALCANTE, Jaciane Araújo et al. Medicalização da saúde mental: Análise das prescrições de psicofármacos em um serviço de atenção psicossocial. *Revista Cereus*, v. 13, n. 1, p. 74-85, 2021.

CICARINI, Walter Batista et al. Tratamento farmacológico do transtorno obsessivo-compulsivo (TOC). *REVISTA DE TRABALHOS ACADÊMICOS–UNIVERSO BELO HORIZONTE*, v. 1, n. 5, 2022.

COSTA, Ane Rosalina Trento. Saúde mental: o cuidado farmacêutico inserido em um centro de atenção psicossocial. *Experiências Exitosas de Farmacêuticos no SUS*, v. 6, n. 6, p. 34-43, 2019.

COSTA, Gabriela de Moraes et al. Eficácia, aceitabilidade e tolerabilidade do tratamento farmacológico do transtorno de estresse pós-traumático e dos antidepressivos na qualidade do sono de adultos com transtorno de estresse pós-traumático: revisões sistemáticas e metanálises em rede. 2021. Tese de Doutorado. Universidade Federal de Santa Maria.

Damasceno, L. T., Mendes, S. J., & Aguiar, P. M. (2022). Interface entre a saúde mental de crianças e adolescentes e a atuação clínica do farmacêutico: um estudo qualitativo. *Interface - Comunicação, Saúde, Educação*, 26. <https://doi.org/10.1590/interface.210780>

Dragioti E, Solmi M, Favaro A, et al: Association of antidepressant use with adverse health outcomes: A systematic umbrella review. *JAMA Psychiatry* 76 (12):1241-1255, 2019. doi: 10.1001/jamapsychiatry.2019.2859

Fegadolli, C., Varela, N. M. D., & Carlini, E. L. de A. (2019). Uso e abuso de benzodiazepínicos na atenção primária à saúde: práticas profissionais no Brasil e em Cuba. *Cadernos de Saúde Pública*, 35. <https://doi.org/10.1590/0102-311X00097718>

FREIRE, Maria Monteiro. O papel do farmacêutico na gestão da saúde mental. 2021. Tese de Doutorado.



GOLEMBIESKI, Eligia et al. A atuação do profissional farmacêutico na saúde mental: uma análise comparativa entre países. 2021.

LIMA, Gabrielle Novaes de. O estigma nos transtornos mentais e atuação do profissional farmacêutico na saúde mental. 2023.

NETO, Amadeu; MATCIULEVICZ, Lucas; COSTA, Ângela. HÁBITO DE CONSUMO DE BENZODIAZEPÍNICOS NUMA UNIDADE DE SAÚDE DA FAMÍLIA NO MUNICÍPIO DE PONTA GROSSA–PARANÁ (FARMÁCIA). Repositório Institucional, v. 1, n. 1, 2023.

NUNES, Gabrielli. A importância da orientação farmacêutica aos pacientes e cuidadores da saúde mental. 2022.

PARÚSSULO, Renata Maciel et al. Os antidepressivos tricíclicos no tratamento de adolescentes com tendência ao suicídio. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 9, p. 930-944, 2021

REIS, Mariana dos Santos et al. Cuidado farmacêutico na ansiedade: as bases do processo do cuidado. 2022.

SANTOS, Vanessa Regina et al. AVALIAÇÃO DO IMPACTO DA PANDEMIA DE COVID-19 NA FARMACOTERAPIA DE PACIENTES DE SAÚDE MENTAL. Saúde. Com-Ciência ISSN: 2594-5890, n. 1, p. 230-245, 2021.

SANTOS, Eva Teixeira et al. ATUAÇÃO DO FARMACÊUTICO NO CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL (CAPS). Mostra de Inovação e Tecnologia São Lucas (2763-5953), v. 4, n. 1, 2023.

Santos, J.H. Ações de educação em saúde em um Centro de Atenção Psicossocial: Experiência na atuação farmacêutica | Cadernos Brasileiros de Saúde Mental/Brazilian Journal of Mental Health. (2022). Periodicos.ufsc.br. <https://periodicos.ufsc.br/index.php/cbsm/article/view/69828>

Soares, W. H. A., Coutinho, J. de S. L., Alves, G. L. de A., Moura, K. E. A., Aquino, D. C., Ribeiro, N. A. G., Silva, M. G. P. L., & Souza, I. L. de P. C. e. (2021). Contextualização da saúde mental no Brasil associada ao tratamento



farmacológico com antipsicóticos/ Contextualization of mental health in brazil associated with pharmacological treatment of antipsychotics. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(1), 1997–2010. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-162>

Souza, R. N. M. D. [UNIFESP. (2019). A sacola de medicamentos: reflexões sobre as práticas de assistência farmacêutica em unidades de saúde da atenção básica. Repositorio.unifesp.br. <https://repositorio.unifesp.br/handle/11600/59328>

SOUZA, Mickaelly Stefanie Paes et al. Uso de antidepressivos e ansiolíticos entre estudantes do curso de farmácia em uma instituição privada e uma pública do interior da Bahia. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, v. 10, n. 8, pág. e29610817177- e29610817177, 2021.

SOUZA, Jair João. Qualidade de vida no transtorno obsessivo compulsivo. *Revista Recien-Revista Científica de Enfermagem*, v. 13, n. 41, p. 305-314, 2023.

Tomim, G. C. (2022). Análise da Dispensação de Medicamentos Psicotrópicos em um Município da Tríplice Fronteira Internacional no Período Pré-Pandêmico (2018-2019) e Pandêmico (2020-2021) da Covid-19: uma Contribuição para Construção de Política de Saúde Mental: uma Contribuição para Construção de Política de Saúde Mental. Dspace.unila.edu.br. <https://dspace.unila.edu.br/handle/123456789/6645>

Torres, G. P. (2022). O farmacêutico do século XXI e o impacto a sua saúde mental dianteas mudanças na profissão em farmácias e drogarias na atualidade. Dspace.uniceplac.edu.br. <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1889>

VARGAS, Izabela Martins et al. A contribuição do farmacêutico no tratamento farmacológico da depressão: uma revisão. *Scire Salutis*, v. 12, n. 1, p. 74-81, 2022.

VIEIRA, Lenir Maschio et al. Política Pública em Saúde Mental e Financiamento da Assistência Farmacêutica em Região de Fronteira. 2023. Trabalho de Conclusão de Curso.